



As reclamações vão do perigo de assaltos até à insegurança para pedestres, numa rota sem acostamento

Nova rota de ônibus de V. Velha gera protestos

O novo itinerário dos ônibus do município de Vila Velha está causando uma série de transtornos aos moradores e para quem trabalha no bairro Nova América. É que os coletivos, quando vêm de Vitória, atravessam a ponte Florentino Avidos, passam por São Troquato, tomam o contorno sob o elevado Dom João Batista e seguem pela rua Iraci Cortelette, atrás da fábrica de refrigerantes da Pepsi Cola, até retomar à Rodovia Carlos Lindenberg, na entrada do bairro Alvorada.

Os moradores do bairro Nova América denunciaram que esta mudança no trânsito foi "arbitrária e in-consequente", pois a rua Iraci Cortelette não oferece qualquer segurança para os pedestres e não dispõe de infraestrutura para os usuários do transporte coletivo. O problema só é amenizado pelas obras que estão sendo realizadas na ponte Florentino Avidos: de 9:00 às 16:00 horas os ônibus mudam seu itinerário, passando pela Segunda Ponte e saindo direto na Carlos Lindenberg, através do elevado. No restante do dia utilizam o caminho normal.

Desrespeito

Elga Storch, funcionária da Pepsi Cola e moradora do Bairro Nossa Senhora da Penha, considera uma falta de respeito o novo itinerário: "A dignidade de quem trabalha tem que ser respeitada. Eu quase fui atropelada por duas vezes, desde que mudaram a rota dos ônibus. A rua Iraci Cortelette não oferece qualquer segurança para quem fica nos pontos, esperando ônibus. Aqui no bairro Nova América existem muitos trabalhadores, como os da Pepsi Cola, Cesan, Ipressa e os da Companhia Ferro e Aço, que dependem de ônibus para ir para casa depois de uma exaustiva jornada de trabalho e têm que enfrentar esses problemas", queixou-se Elga.

Os problemas aos quais a funcionária da Pepsi Cola se referia são pelo fato da rua Iraci Cortelette ser muito estreita para o trânsito de coletivos, de não ter acostamento e não dispor de qualquer sinalização ou abrigo nos pontos de ônibus. Além disso, logo no início da rua, existe uma vala de esgoto que a margeia durante um bom trecho. Os usuários reclamam que, enquanto esperam os ônibus, têm que suportar o mau cheiro do esgoto. Outro problema

apontado também é a falta de segurança da rua — que, por ser uma marginal da Carlos Lindenberg, não é iluminada e é muito deserta.

Luís Francisco Santos, morador do bairro Castelo Branco, em Cariacica, contou que os ônibus não estão parando nos pontos, pois não existe sinalização, o que faz com que as pessoas, às vezes, "tenham que correr muito para alcançar os coletivos, pois nunca param em local determinado". Já Carlos Rodrigues, morador de Jardim América, considera que durante à noite "é muito perigoso esperar ônibus nesta rua", pois os pontos são situados em lugares "meio escondidos" e o perigo de assaltos é freqüente. Carlos Rodrigues acha que "o governo teve muita pressa em construir o viaduto, mas não pensou nas conseqüências da obra nem como ficariam os pedestres".

Insegurança

Mariza de Oliveira, moradora do bairro Nova América, espera que o itinerário dos coletivos retorne à rodovia Carlos Lindenberg: "Não gostei da mudança; a outra rua (referindo-se à Iraci Cortelette) não tem abrigo, é estreita, não tem iluminação e não oferece condições de segurança para os passageiros", concluiu Mariza.

Segundo Antônio Luís Caus, diretor-presidente da Ceturb, órgão que administra o transporte coletivo da Grande Vitória, a mudança na rota dos ônibus do município de Vila Velha é provisória e a intenção da Ceturb é fazer com que eles retornem à Rodovia Carlos Lindenberg "o mais breve possível". Com relação à reivindicação dos moradores, de que o trânsito dos coletivos passe pela Segunda Ponte — e não pela Florentino Avidos e São Troquato — Antônio Caus explicou que, desta forma, a população de São Troquato e Cobi de Cima ficaria desfavorecida. Ainda segundo o presidente da Ceturb, os ônibus continuarão a trafegar pela Iraci Cortelette, até que se acerte o piso da primeira transversal depois da fábrica Pepsi Cola, quando retomarão à Carlos Lindenberg a partir daí. A Ceturb também já manteve contato com o DER e Detran para que providenciem a melhoria e a sinalização da Iraci Cortelette. Com relação às obras na ponte Florentino Avidos, Antônio Caus adiantou que "só daqui a quatro meses a situação se normalizará".